



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PRÓ - REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Katarina Maria Ferraz Mendonça

**EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DE CURSOS A DISTÂNCIA DO SISTEMA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

João Pessoa– PB
2014

Katarina Maria Ferraz Mendonça

**EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DE CURSOS A DISTÂNCIA DO SISTEMA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Área de concentração: Tecnologias educacionais: mídias e práticas docentes.

Orientador: Prof. Ms. Jailto Luis Chaves de Lima Filho

João Pessoa– PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M539e Mendonça, Katarina Maria Ferraz
Empregabilidade dos egressos de cursos a distância do sistema universidade aberta do brasil [manuscrito] : / Katarina Maria Ferraz Mendonça. - 2014.
53 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Ms. Jailto Luis Chaves de Lima Filho, Departamento de Letras".

1. Educação a distância. 2. Aluno. 3. Mercado de trabalho.
I. Título.

21. ed. CDD 374.4

KATARINA MARIA FERRAZ MENDONÇA

**EMPREGABILIDADE DO EGRESSOS DE CURSOS A DISTÂNCIA DO
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

Aprovada em 06/12/2014.



Prof. Ms. Jailto Luis Chaves de Lima Filho/UEPB
Orientador



Profª Drª Hermano de França Rodrigues/UEPB
Membro de Banca



Profª Drª Mônica de Lourdes Neves Santana/UEPB
Membro de Banca

À Deus e minha família, pela dedicação e
companheirismo, DEDICO.

AGRADECIMENTO

Sou grata, primeiramente a Deus pelas oportunidades colocadas em meu caminho a cada dia.

A minha mãe, por ser essa pessoa maravilhosa que me apoiar em tudo e por compreender minhas ausências nos finais de semana e a meus irmão, simplesmente por serem meus irmãos.

A meu pai Deoclécio (*in memoriam*), que sempre está do meu lado mesmo não estando realmente aqui.

Ao Professor Jailto, que me aceitou como sua orientanda mesmo com tão pouco tempo à nossa disposição e que contribuiu para a concretização desse trabalho.

A todo o corpo docente do curso de Especialização em Fundamentos da Educação que dedicaram seu tempo e nos transmitiram o que possuem de mais precioso: seu conhecimento.

A meu namorado, por compreender que em alguns momentos eu precisa me privar de sua companhia.

A todos que se dispuseram a responder o questionário e, é claro, aos meus colegas de Turma 15, que durante todo esse período permaneceu unida e solidária.

RESUMO

A Educação a Distância está em ascensão. Os cursos desta modalidade difundiram-se com rapidez e se reafirmam no mercado educacional como uma alternativa para a democratização da educação, atingindo aos alunos que residem longe dos centros urbanos e propiciando a interiorização do ensino. O objetivo deste trabalho era verificar e analisar a inserção no mercado de trabalho dos egressos de educação a distância de um polo presencial do Sistema UAB na Paraíba. Para alcançar os objetivos foram utilizadas duas estratégias metodológicas: a pesquisa bibliográfica, aprofundando conhecimentos por meio de livros e trabalhos acadêmicos relacionados ao tema; e a aplicação de questionários, coletando informações junto aos voluntários participantes da pesquisa. Com a análise do questionário foi possível compreender um pouco o perfil dos estudantes pesquisados bem como as expectativas de continuidade dos estudos e as habilidades adquiridas durante a realização do mesmo. Assim, esperamos que este trabalho possa trazer contribuições tanto aos estudantes quanto às universidades revelando possibilidades concretas para conhecer a situação dos egressos da EAD no mercado de trabalho.

Palavras-chave: educação a distância; aluno; mercado de trabalho.

ABSTRACT

Distance education is on the rise. This type of courses have spread quickly and reassert themselves in the educational market as an alternative to the democratization of education, reaching students who live far from urban centers and allowing the internalization of teaching. The objective of this work is to verify and analyze the insertion in the labor market of graduates from a distance education center in Paraíba. To achieve objectives two methodological strategies were used: a literature search, deepening knowledge through books and academic papers related to the theme; and the application questionnaires, collecting information from participants of the research volunteers. With the analysis of the questionnaire it was possible to understand the students profile and the expectations of continuity of studies and skills acquired during the course. Thus, we hope that this work can bring contributions to students and universities revealing concrete possibilities to know the situation of graduates of distance education in the labor market.

Keywords: distance education; student; labor market.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Terminologias do sistema UAB	24
Quadro 2 – Responsabilidade dos partícipes do sistema UAB	26

LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Pedidos de Credenciamento e autorizações da IES	22
Figura 2 – Evolução dos polos presenciais da UAB até 2009.....	25
Figura 3 – Mobiliários e equipamentos mínimos de um polo UAB	28
Figura 4 – Funcionamento do sistema UAB	29
Figura 5 – Classificação dos polos do Brasil e da Paraíba.....	30
Figura 6 – Desemprego no mundo: projeções para 2016.....	34
Figura 7 - Conhecimento e habilidades do século 21	36

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: gênero	39
GRÁFICO 02: idade	39
GRÁFICO 03: você possui mais de um curso superior?	40
GRÁFICO 04: intenção de continuidade dos estudos	41
GRÁFICO 05: competências	41
GRÁFICO 06: contribuição do curso para a vida	42
GRÁFICO 07: tempo de ocupação no cargo.....	43
GRÁFICO 08: vínculo empregatício	44
GRÁFICO 09: empregabilidade dos egressos nas escolas.....	44
GRÁFICO 10: faixa salarial.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
DED	Diretoria de Educação a Distância
EAD	Educação a distância
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PAR	Plano de Ações Articuladas
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SISUAB	Sistema Universidade Aberta do Brasil
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 JUSTIFICATIVA	15
2. UM POUCO DO CONCEITO E DA HISTÓRIA	17
3. ENTENDENDO O SISTEMA UAB	21
3.1 O CREDENCIAMENTO DAS INSTITUIÇÕES	21
3.2 O PROJETO-PILOTO	22
3.3 OS EDITAIS DE CHAMADA PARA A UAB	23
3.4 ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA.....	25
3.5 POLO DE APOIO PRESENCIAL.....	26
3.6 MONITORAMENTO DO POLO UAB	30
3.7 TERMO DE COMPROMISSO	31
4. O MERCADO DE TRABALHO	32
4.1 EMPREGABILIDADE	33
4.2 COMPETITIVIDADE DO MERCADO	33
4.3 COMPETÊNCIAS.....	35
5. METODOLOGIA	37
6. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	39
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
8. REFERÊNCIAS	47
9. ANEXO	Erro! Indicador não definido.
9.1 QUESTIONÁRIO	49

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância está em ascensão. Os cursos desta modalidade difundiram-se com rapidez e se reafirmam no mercado educacional como uma alternativa para a democratização da educação, atingindo aos alunos que residem longe dos centros urbanos e propiciando a interiorização do ensino.

O avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) possibilitou o surgimento de grandes iniciativas educacionais no Brasil e no exterior. Também contribuiu para a formação de um novo mercado mundial cuja característica é o intercâmbio comercial e cultural (GUIMARÃES e BRENNAND, 2007) e traz a necessidade de um novo perfil profissional que, para integrar-se precisará;

[...] desenvolver uma serie de capacidades novas: autogestão (capacidade de organizar seu próprio trabalho), resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade diante de novas tarefas, assumir responsabilidade e aprender por si próprio e constantemente trabalhar em grupo de modo cooperativo e pouco hierarquizado. (BELLONI, 2006, p. 4)

Para concorrer com igualdade nesse novo mercado mundial o Brasil precisava aumentar o percentual da população com formação acadêmica superior. Coube a EAD o papel de enquadrar o Brasil nas novas demandas na tentativa de superar a defasagem de escolarização de nível superior do país. Os resultados já podem ser visto. No começo da década passada, 6,1 milhões de brasileiros tinham terminado ao menos um curso universitário. Em 2010, já eram 12,8 milhões, o que representa crescimento de 109,83% nesses dez anos. (MEC, 2012)

Na busca das competências exigidas pelo mercado de trabalho cada vez mais competitivo a EAD passa a “ocupar posição instrumental estratégica para satisfazer amplas e diversificadas necessidades de qualificação das pessoas adultas” (PRETI, 2009, p. 25), uma vez que, por suas características intrínsecas, e por sua natureza, poderá contribuir para a formação de estudantes mais autônomos e informados, já que a autoaprendizagem é um dos fatores básicos de sua realização, como afirma BELLONI (2008, p. 26).

Baseando-se nas afirmações descritas acima procurou-se elaborar a presente pesquisa com base em livros, trabalhos acadêmicos relacionados ao tema através de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários. Assim, esperamos que este trabalho possa esclarecer dúvidas acerca do tema, visto que é uma modalidade que tem se desenvolvido em grande escala.

Deste modo, é possível entender que o objetivo deste trabalho é verificar e analisar a inserção no mercado de trabalho dos egressos de educação a distância de um polo presencial do Sistema UAB na Paraíba e como objetivos específicos verificar a compatibilidade entre a ocupação exercida e o curso realizado, identificar as competências adquiridas durante a realização do curso e verificar a continuidade dos estudos.

A pesquisa está estruturada em 5 capítulos. O primeiro capítulo apresenta, de forma breve, um pouco da conceituação e história da EAD. No segundo momento procuramos abordar importantes fatos e termos relativos a implantação da educação a distância no Brasil, além de trazer relevantes esclarecimentos sobre o funcionamento dos polos de apoio presenciais, tendo em vista a necessidade de fundamentar os temas investigados.

O terceiro capítulo tem como objetivo fazer uma breve caracterização do atual mercado de trabalho bem como as competências buscadas pelo mesmo e sua relação com a EaD

O quarto capítulo descreve a metodologia utilizada nesta pesquisa e finalmente, o último capítulo traz resultados da pesquisa com os egressos dos cursos de graduação a distância do Sistema UAB na Região Metropolitana de João Pessoa e, posteriormente, serão feitas as considerações finais.

1.1 Justificativa

Ao realizar uma pesquisa em livros, artigos, dissertações e periódicos, foi constatado que ainda são escassos os estudos na área da educação a distância que tratem da inserção dos egressos dos cursos de graduação nesta modalidade.

Ao buscar pesquisas que façam referências à Paraíba não se encontrou nada. Chama a atenção o número de instituições ofertantes de cursos a distância no país e até o momento terem sido poucas as pesquisas sobre a inserção destes profissionais no mercado. Este estudo se faz importante por apresentar a possibilidade de contribuir com essa discussão, trazendo novas reflexões e questionamentos para a área da educação a distância.

Para nosso Estado esta pesquisa é de suma importância pelo avanço que temos tido no setor com o funcionamento de 20 polos do Sistema UAB. A cada semestre, novos profissionais deixam as universidades em busca de uma vaga no concorrido mercado de trabalho. Para as instituições é imprescindível determinar a inserção desses profissionais uma

vez que, tal informação determinará, indiretamente, a efetividade das mesmas diante da competitividade do mercado.

Sendo assim conhecer os dados referentes a empregabilidade de seus alunos pode auxiliar as instituições na tomada de decisões sobre seus currículos, assessoramento aos alunos na inserção profissional, campos de atuação, condições de trabalho, realização de cursos de pós graduação, dentre outras questões.

Ao final deste estudo pretende-se trazer contribuições aos estudantes e às universidades. Aos estudantes espera-se proporcionar um panorama acerca da sua inserção no mundo do trabalho, revelando possibilidades concretas para conhecer a situação do mercado. Às universidades espera-se fornecer elementos que permitam conhecer aspectos relativos à inserção profissional de seus egressos e servir de estímulo à produção de outras pesquisas dessa natureza em seu contexto.

2 UM POUCO DO CONCEITO E DA HISTÓRIA

O marco inicial é o curso de taquigrafia anunciado pela Gazeta de Boston em meados do século XVIII (PRETI, 2009, p. 40). Keegan (1991), citado por Nunes (1992), vai mais além e cita as cartas de Platão a Dionísio e as epístolas de São Paulo às comunidades Cristãs da Ásia Menor como precursores da Educação a Distância (EAD) que, embora pudessem ter ou não a intenção de educar, eram formas de transmitir conhecimento e ideias. Porém é no fim do século XIX que há um efetivo desenvolvimento da EAD com o desenvolvimento dos meios de comunicação e transportes (MAIA e MATTAR, 2007, p. 21).

Nunes (1994) afirma que, do início do século XX até a Segunda Guerra Mundial, varias experiências foram adotadas e houve um grande desenvolvimento das metodologias aplicadas no ensino por correspondência. O mesmo afirma ainda que “o verdadeiro crescimento ocorreu em meados da década de 60 com a institucionalização de várias ações nos campos da educação secundária e superior, começando pela Europa (França e Inglaterra) e se expandindo aos demais continentes”.

No Brasil, a educação a distância teve início com o anúncio que fornece profissionalização por correspondência para datilógrafos no início do século XX, como aponta Maia e Matar (2007). Os autores citam algumas referências importantes do desenvolvimento da EAD no Brasil. Entre eles está a utilização do rádio nos cursos de português, francês, literatura francesa, esperanto, telefonia e radiotelegrafia. Seguiu-se a essa iniciativa a fundação do Instituto Radio Técnico Monitor em 1939 e o Instituto Universal Brasileiro (IUB) em 1941. Através dos cursos por correspondência, ambos foram responsáveis pela difusão de vários cursos abertos junto a milhares de estudantes em todo o Brasil. Ainda hoje eles ofertam cursos técnicos, supletivos e profissionalizantes. Recentemente o IUB lançou seu portal de cursos online que substituiu o material impresso pela internet e o correio pelo email (MAIA e MATTAR, 2007, p. 22)

De grande importância também, foi o projeto experimental SACI (Satélite Avançado de Comunicação Interdisciplinar) em 1967 e que tinha por objetivo montar uma rede nacional de telecomunicação com o uso de satélites, e o Telecurso, que utilizando a televisão e materiais impressos beneficiaram mais de 4.000 mil pessoas. (PRETI, 1996, p. 06)

O fim do século XX trouxe avanços nos meios de comunicação provocando consideráveis mudanças nos processos educacionais tornando a educação a distância um importante meio para a busca de qualificação e “delineando novos objetivos presentes nas

políticas públicas de EAD”. (GUIMARÃES e BRENNAND, 2007, p. 57). É nesta época que surge no Brasil a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) reconhecendo oficialmente a EAD como modalidade regulamentada de educação no Brasil e abrindo espaço para o desenvolvimento de cursos a distância.

A partir da LDB, a EAD poderá ser utilizada em todos os níveis e modalidades educacionais. A Lei determina ainda que haja uma regulamentação própria e que o credenciamento das instituições interessadas em trabalhar com essa modalidade seja feito pela União, como veremos no artigo nº 80 abaixo;

"O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§1º - A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§2º - A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§3º - As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º - A educação a distância gozará de tratamento diferenciado que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidade exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1996)”

A regulamentação do artigo supracitado veio com o Decreto nº 2.494/98 e o nº 2.561/98, porém ambos foram revogados pelo Decreto nº 5.622/2005, que também funcionou como política pública indutora com o objetivo de ampliar e fortalecer a EAD no País. Seus artigos estabelecem a obrigatoriedade de momentos presenciais para defesas de trabalhos, atividades em laboratórios e avaliações, realizadas nos polos, cujos resultados devem sobressair sobre os demais processos avaliativos. O referido Decreto nos trouxe também o conceito para EAD:

Art.1º. Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)

Encontrar um conceito comum para educação a distância é uma difícil missão. Pesquisadores da área apresentam diferentes teorias e definições. Preti (2009, p. 41) afirma que não há uma unanimidade.

Keeagan (1991), apud Nunes (1992) enumera diversos conceitos reforçando o que diz Preti. Vejamos alguns deles:

M. Moore (1973)

Ensino a distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas a parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros.

B. Holmberg (1977)

O termo "educação a distância" esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A educação a distância se beneficia do planejamento, direção e instrução da organização do ensino.

O. Peters (1983):

Educação/ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender.

Para Moran (2002), educação a distância é “um processo de ensino aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Por este conceito percebe-se um enquadramento melhor com a nossa realidade, uma vez que faz referência a EAD como uma modalidade de ensino. Encontramos mais recentemente o conceito de Maia e Mattar (2007) que define educação a distância como uma “modalidade de educação em que o professor e o aluno estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”.

Em meio a tantas possibilidades conceituais para EAD percebe-se que cada definição corresponde a um modelo educacional condizente a uma época e abrange diferentes pontos. À medida que o tempo passa, novas tecnologias e formas de mediação são inseridas e novos conceitos são construídos. Para que haja uma boa compreensão do que é a Educação a Distância hoje é imperativo conhecer as características fundamentais presentes na modalidade.

Assim sendo, a partir dos conceitos abordados previamente, é possível perceber os seguintes pontos em comum.

- Processo de aprendizagem individual e independente.
- Acompanhamento presencial contínuo por meio de tutores;
- Separação espacial e temporal entre aluno e professor;

- Utilização dos recursos técnicos de comunicação para transmissão do conteúdo;

Dentre as características apresentadas, a separação espaço-temporal representa o maior atrativo para aqueles que não conseguem conciliar a rotina com um curso de graduação presencial. O aluno tem a comodidade de adaptar os horários de estudo de acordo com a própria disponibilidade de tempo podendo realizar suas atividades em qualquer lugar e em qualquer horário, bastando para isso possuir acesso a internet.

3 ENTENDENDO O SISTEMA UAB

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) é formado pela integração de universidades públicas, mantenedores (estadual, federal ou municipal) e o Ministério da Educação com o objetivo de expandir a oferta de cursos de graduação “possibilitando levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos” (UAB, 2009). Surgiu em 2005 por meio dos Fóruns das Estatais, onde foi dado espaço de diálogo entre o Ministério da Educação, estatais brasileiras e toda a sociedade para, entre outras questões, buscar soluções para os problemas relacionados à educação (ANDRADE, 2010).

Foi instituída oficialmente pelo Decreto 5.800 de 08 de junho de 2006. A página oficial da UAB cita os em cinco eixos fundamentais do sistema, a saber;

- Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
- Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- Avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC;
- Estímulo à investigação em educação superior a distância no País;
- Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância. (CAPES)

Ressaltar os eixos é imprescindível para compreender melhor o modelo de educação desenvolvido pela UAB, que apesar de receber o nome de “Universidade” não é uma instituição propriamente dita. Ela é um consórcio entre as Instituições Públicas de Ensino Superior ofertante de cursos que são disponibilizados por meio de polos de apoio presencial situados nos municípios para o desenvolvimento dos cursos, e tendo o MEC, responsável por gerir todo o processo (CAPES).

3.1 O Credenciamento das Instituições

A LDB estabelece que o poder público incentivará o desenvolvimento de programas de ensino a distância em todos os níveis de ensino e que a EAD será organizada com abertura e regimes especiais e oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União (art. 80).

A regulamentação do citado artigo foi feita por meio dos Decretos nº 2.494 e nº 2.561 em 1998. Ambos foram revogados pelo Decreto nº 5.622 de 2005 que, além da revogação, atribuiu ao Ministério da Educação a competência de estabelecer e promover as normas para os atos de credenciamento das instituições para oferta de cursos e programas a distância para educação superior.

O capítulo II do Decreto nº 5.622/05 cita os requisitos para a formalização do pedido de credenciamento junto ao MEC. É preciso detalhar todos os serviços e infraestruturas (física e tecnológica) necessárias ao desenvolvimento do curso, apresentar um corpo docente, técnico e administrativo qualificado, possuir um projeto pedagógico para os cursos que serão ofertados na modalidade a distância entre outros, que são citados no Artigo 12.

É importante destacar que os projetos pedagógicos para os cursos devem seguir as diretrizes curriculares nacionais e prever o atendimento apropriado a estudantes portadores de necessidades especiais além de explicitar a concepção pedagógica dos cursos apresentando os currículos, as vagas ofertadas, o método de avaliação (presenciais e a distância) e a descrição das atividades presenciais obrigatórias, que devem ser realizadas no polo de apoio presencial. (Art. 13 e incisos).

A partir de então, verifica-se o crescente aumento das Instituições de Ensino em busca de credenciamento e autorização de cursos superiores de educação à distância, como mostra a Figura 1 abaixo. Era preciso agora, dar seguimento as políticas públicas para a educação a distância do Brasil.

	1998	1999	2000	2001	2002
Pedidos	08	14	05	10	47

Figura 1 – Pedidos de Credenciamento e autorizações da IES

Fonte: MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/EAD.pdf>. Acesso em junho de 2014

3.2 O Projeto-Piloto

O primeiro passo para a consolidação do Sistema UAB foi o projeto piloto do curso de Bacharelado em Administração a distância efetivado por meio da parceria estabelecida entre o MEC/SEED, Banco do Brasil, ANDIFES e Instituições Federais. Contou com a participação inicial de dezoito universidades federais e sete estaduais que iniciaram, no segundo semestre

de 2006, o trabalho pedagógico com 10.000 (dez mil) vagas distribuídas pelo País. Desse processo seletivo somente puderam participar funcionários do Banco do Brasil e funcionários públicos da esfera federal, estadual ou municipal (ANDRADE, 2010). Essa iniciativa resultou na criação de 130 polos dos quais 03 foram desligados e 44 estão inativos. (SISUAB)

Vinte e cinco universidades públicas deram início ao processo seletivo para o projeto-piloto, que embora agregasse várias Instituições buscou “um desenho coeso e consistente que funcione para todas as universidades articuladas, respeitando suas particularidades regionais, culturais e administrativas” (ANDRADE, 2010).

3.3 Os editais de chamada para a UAB

Para dar continuidade ao Projeto o Ministério da educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED), publicou o Edital de Seleção nº. 1/2005 em 16 de dezembro de 2005 convocando para a seleção de propostas para cursos superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na modalidade de educação a distância e de polos de apoio presencial para receberem os cursos, compondo assim a UAB. Na ocasião, os municípios demonstraram um significativo interesse, que podem ser constatados pelos números do resultado final, expressos mais adiante.

A primeira parte do Edital apresenta importantes termos técnicos sobre a Universidade Aberta, como mostra o Quadro 1; a segunda parte é direcionada aos Municípios, Estados e Distrito Federal interessados em organizar um polo de apoio presencial; na terceira parte as orientações são dirigidas às Instituições federais públicas de ensino superior; a última parte são as diretrizes gerais, responsabilidades de ambas as partes e os anexos.

O edital estabelece de forma clara as responsabilidades inerentes de cada proponente. Para os polos de apoio presencial fica delegada a responsabilidade do proponente (Municípios, Estados e Distrito Federal) de fornecer infraestrutura física de funcionamento, recursos humanos e dispor de sustentabilidade financeira para automanutenção. Para as Universidades Federais e Centros Federais de Educação Tecnológica, atualmente chamados de Instituto Federal, fica a responsabilidade de criar o projeto pedagógica dos cursos juntamente com cronograma, conduzir atividades acadêmicas e administrativas relativas a Instituição, além do detalhamento do orçamento estimado.

TERMINOLOGIA	DEFINIÇÃO
Polo Municipal de Apoio Presencial	Estrutura para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas de curso, consórcio, rede
Tutor a distância	Orientador acadêmico com formação superior adequada que será responsável pelo atendimento dos estudantes via meios tecnológicos de comunicação (telefone, e-mail, teleconferência, etc.)
Tutor presencial	Orientador acadêmico com formação superior adequada que será responsável pelo atendimento dos estudantes nos polos municipais de apoio presencial
Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB:	Denominação representativa genérica para a rede nacional experimental voltada para pesquisa e novas metodologias de ensino para a educação superior (compreendendo formação inicial e continuada) que será formada pelo conjunto de instituições federais de ensino proponentes de cursos superiores a serem ofertados na modalidade de educação a distância [...] em articulação e integração com o conjunto de polos municipais de apoio presencial [...]. É uma iniciativa do Ministério da Educação, com o intuito de criar as bases para uma universidade aberta e a distância no País, assim entendida como a articulação entre as instituições federais de ensino, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, bem como demais interessados e envolvidos [...].

Quadro 1 – Terminologias do sistema UAB

Fonte: adaptado do Edital de Seleção nº 1/2005- SEED/MEC(2005).

No período de dezembro de 2006 a março de 2007 foram realizadas avaliações in loco e em nos meses de dezembro de 2006 a março de 2007 foi divulgado o resultado final do Processo Seletivo. Foram selecionados 291 polos de apoio presencial em vários estados brasileiros, dentre os quais 14 estão na Paraíba, e 49 Instituições de Ensino Superior. A implantação aconteceu em dois momentos sendo 174 com funcionamento imediato e 117 no segundo semestre de 2007.

O segundo edital de seleção foi publicado em 18 de outubro de 2006 e em conhecido como UAB2. Difere do primeiro Edital apenas pela possibilidade de apresentação de propostas de cursos por universidades estaduais e municipais. O resultado foi divulgado 20 de maio de 2008 e foram criados mais 269 polos presenciais, sendo 4 (quatro) da Paraíba.

De acordo com a CAPES, até julho de 2009, haviam sido aprovados e instalados 557 polos de apoio presencial com 187.154 mil vagas criadas. Desde então os polos não pararam mais de surgir.

Em agosto de 2009 foi publicada a Portaria Nº 802/2009, permitindo a implantação de 135 (cento e trinta e cinco) polos, referentes às ações do Plano de Ações Articuladas (PAR) e a Portaria no 803/2009 2009, implementando o Sistema UAB com a migração de 28 (vinte e

oito) polos oriundos do Programa Pró-Licenciatura. Ambos os programas oferecem, em parceria com instituições de ensino superior, formação a distância a professores dos sistemas públicos de ensino e são desenvolvidos no âmbito da Universidade Aberta do Brasil.

Chamada	Nº de Polos
UAB 1	291
UAB 2	269
Par	135
Pro-Licenciatura	28
Total	723

Figura 2 – Evolução dos polos presenciais da UAB até 2009.

Fonte: elaborado pela autora

Atualmente a adesão ao Sistema UAB se dá no âmbito dos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente, criados pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 cujas diretrizes estão estabelecidas na Portaria MEC nº 883, de 16 de setembro de 2009. A direção dos Fóruns Estaduais é de competência das secretarias estaduais de educação ou de ciência e tecnologia, podendo contar com a participação de representantes locais da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME, das secretarias municipais de educação, das universidades federais e estaduais, entre outros. As solicitações de novos polos são registradas e encaminhadas para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que através do Grupo Assessor para o Sistema Universidade Aberta do Brasil (Instituído por meio da Portaria CAPES nº 75, de 14 de abril de 2010) analisa a viabilidade de implantação dos polos nos municípios solicitados pelos Fóruns Estaduais.

3.4 Acordo de Cooperação Técnica

A inclusão dos polos no sistema Universidade Aberta do Brasil deve ser feita através formalização de um acordo de cooperação técnica celebrado entre o Ministério da Educação e os proponentes, como descrito no final da primeira parte de ambos os editais de chamada.

O objetivo é o estabelecimento do acordo entre o proponente do polo (Municípios, Estados e Distrito Federal), a Instituição Ensino Superior, ofertante dos cursos, e o Ministério da Educação, visando a implementação do Sistema Universidade Aberta do Brasil. O Quadro 2, abaixo, descreve sucintamente, com base na Cláusula Segunda do Acordo de Cooperação, o compromisso assumido pelos três signatários.

PARTICIPE	RESPONSABILIDADE
Ministério da Educação	Acompanhar a execução do Acordo de Cooperação Técnica fiscalizando e orientando a execução do objeto do acordo;
	Apoiar financeiramente as IES, bem como os projetos de cursos selecionados a serem ofertados;
	Avaliar e acompanhar as atividades nos polos por meio de decisões colegiadas;
	Garantir a efetiva utilização da logomarca do Sistema Universidade Aberta do Brasil.
Municípios, Estados e Distrito Federal	Manter a estrutura física e de recursos humanos necessários para o funcionamento das atividades;
	Institucionalizar o polo de apoio presencial;
	Disponibilizar, aos órgãos de acompanhamento e a IES, relatórios das atividades realizadas e o acesso a informações pertinentes à gestão;
	Adequar o polo às condições necessárias requeridas pelo projeto dos cursos e pelo MEC;
	Responsabilizar-se pela segurança e manutenção dos equipamentos realizando o tombamento, a fim de mantê-los com exclusividade para as atividades do polo;
	Zelar pelos materiais didáticos do programa;
Instituições Federais de Ensino Superior	Informar ao MEC e aos Polos as decisões pertinentes às atividades relacionadas aos cursos, à gestão pedagógica, administrativa e financeira do curso;
	Cumprir cronograma de atividades a serem realizadas no polo.
	Manter e tomar decisões em comum acordo com as diretrizes do MEC e com as finalidades do polo;
	Realizar visitas de supervisão aos polos;
	Utilizar os recursos financeiros aprovados exclusivamente na execução das ações indicadas no projeto cumprindo todas as normas de execução previstas no documento de formalização do apoio financeiro.
	Responsabilizar-se pela contratação de pessoal, na hipótese de insuficiência do quadro de pessoal existente.

Quadro 2 – Responsabilidade dos partícipes do sistema UAB

Fonte: elaboração da autora

3.5 Polo de Apoio Presencial

De acordo a Diretoria de Educação a Distância (DED), o polo é um núcleo de apoio pedagógico e administrativo do sistema UAB com a função de acompanhar os estudantes e

servir de espaço de estudo e de encontro criando assim vínculo dos alunos com a Instituição. O objetivo é fazer com que o aluno sintam-se amparado no processo de aprendizagem para que o mesmo perceba que embora esteja longe do convívio presencial de outros alunos, ele não está sozinho (DED, 2010).

A definição oficial foi estabelecida no artigo 12, X, c, do Decreto nº 5.622, de 2005 e estabelece que o polo “é a unidade operacional, no País ou no exterior, para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância”. (Redação dada pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

Percebemos pela definição acima que, no atual modelo brasileiro de educação a distância, o polo tem uma grande importância para o sistema. Sua instalação é obrigatória e deve auxiliar o desenvolvimento do curso e atuar como um ponto de referência para o estudante. É através dos polos que o Sistema UAB cumpre seu objetivo de interiorizar a oferta de cursos democratizando o acesso ao ensino superior, assim sua localização e oferta de cursos devem estar atrelada as demandas locais.

É responsabilidade do mantenedor manter o espaço físico destinado ao polo unicamente para uso da UAB, não sendo permitido o uso compartilhado com nenhuma escola no município ou Instituições de ensino privadas. É sua responsabilidade ainda dispor de toda a estrutura física e tecnológica e de recursos humanos, conforme o Acordo de Cooperação Técnica.

É de responsabilidade dos mantenedores ainda, providenciar a institucionalização dos polos por meio de instrumento legal específico, junto aos órgãos competentes, a fim de garantir a criação, implantação, manutenção e continuidade do polo. O Termo de Compromisso cita as medidas necessárias

- a) Assinatura do Termo de Compromisso;
- b) Elaboração e aprovação da Lei de Criação do Polo UAB, contendo as disposições necessárias para garantir sua sustentabilidade financeira pelo mantenedor [...];
- c) Criação do Conselho Gestor do Polo, observadas as diretrizes gerais da DED/CAPES;
- d) Elaboração e aprovação do Regimento Interno do Polo UAB, observadas as diretrizes gerais da DED/CAPES;
- e) Elaboração e aprovação do Plano de Gestão do Polo, observadas as diretrizes gerais da DED/CAPES;

Referente aos recursos que devem ser disponibilizados a cartilha, traz sugestões que devem ser feitas na adequação como mostra a Figura 3. Os recursos humanos necessários são:

coordenador de polo, secretária, bibliotecária, técnico de informática, tutores presenciais, técnicos de laboratórios pedagógicos, técnicos de apoio e serviços gerais.

Para cumprir a meta de expandir o acesso à educação superior, muitos polos foram instalados em cidades pequenas e com um baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), tornando difícil a manutenção dos polos pelas prefeituras. Mesmo não sendo de sua responsabilidade, o MEC sempre colaborou com o custeio dos polos doando computadores para os Laboratórios de Informática, livros para as bibliotecas, laboratórios pedagógicos, conexões de internet, recursos para reforma e ampliação do prédio onde está localizado o polo. Também custeava bolsas, de auxílio para tutores, professores, pesquisadores, coordenadores do Sistema UAB, coordenadores de curso, coordenadores de tutoria e coordenadores de polo (CAPES).

Mobiliários e equipamentos mínimos de um Polo UAB		
Dependência	Mobiliário	Equipamentos
Sala para Secretaria Acadêmica	mesa para computador	computador com multimídia
	mesa de escritório	impressora a laser
	mesa para impressora e scanner	scanner
	armários com 02 portas	aparelho de telefone
	arquivos de aço	acesso a internet
	mesa para telefone e fax	
	mural	
	cadeiras giratórias	
Sala de Coordenação do Polo	mesa de escritório	computador completo
	cadeiras giratórias	Webcam
	mural	linha telefônica
	mesa para computador	
	armário com 02 portas	
Sala de Tutores Presenciais	mesas de reunião p/04 pessoas	computadores completos
	cadeiras estofadas	
	cadeiras com braço	
	mesas de escritório	
	armários com 02 portas	
Auditório / Sala de webconferência	mesa para reuniões	projektor multimídia
	cadeiras estofadas	webcam
	quadro branco	
Salas de Aula Presencial	carteiras estofadas	
	quadro branco ou negro	
	mural	
	mesa para professor	
Laboratório de Informática	cadeiras estofadas	computadores completos

Figura 3 – Mobiliários e equipamentos mínimos de um polo UAB

Fonte: Cartilha de orientações para mantenedores e gestores

Mais recentemente os polos UAB foram incluídos na assistência financeira do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), que faz parte do Plano de Ações Articuladas – PAR., com a Lei 12.695 de 25 de julho de 2013. O valor do repasse é calculado com base no número de alunos matriculados na educação básica e na UAB. A lei representa uma grande vitória para os alunos e para todos aqueles envolvidos no Sistema.

A figura 4 ilustra de forma prática a importância do polo presencial. O Sistema UAB atua como articulador entre as instituições de ensino superior (ofertante dos cursos) e os governos estaduais e municipais (mantenedores) com o objetivo de atender às demandas locais por educação superior e assegurar o fomento das ações de modo a assegurar o bom funcionamento dos cursos e dos polos (DED, 2010), que são os principais eixos de integração do Sistema ofertando cursos de várias Instituições de acordo com a demanda local por educação superior.



Figura 4 – Funcionamento do sistema UAB

Fonte: www.uab.capes.gov.br

3.6 Monitoramento do polo UAB

Construir as condições necessárias nos polos de apoio presencial para receber cursos do Sistema Universidade Aberta do Brasil, sempre foi um desafio para os mantenedores. Devido a sua grande importância na efetivação do sistema EAD os mesmos devem seguir padrões de qualidade capazes de assegurar o acesso a uma educação superior de qualidade. Para isso a CAPES realiza um monitoramento extensivo de todos os Polos ofertante de cursos à distância na esfera pública.

De acordo com SisUAB (Sistema Universidade Aberta do Brasil), existem atualmente no Brasil 757 polos (ativos e provisórios) que são classificados em 04 situações, a saber:

- **AA – Apto:** adequação da infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos do Polo, bem como a existência de toda a documentação necessária. O polo está liberado para a articulação de cursos.
- **AP – Apto com Pendências:** impossibilitado de receber novos cursos e turmas. Os que já estiverem em andamento prosseguem. Em caso de não resolução das pendências será reclassificado como AA em caso contrario será NA.
- **NA – Não Apto:** graves restrições. O mantenedor poderá apresentar recurso com um Plano de Revitalização, com ações saneadoras. Caso o mantenedor não recorra no prazo estipulado o polo será desligado.

A figura 4 mostra a situação dos polos do Brasil com destaque para os polos da Paraíba nos quesitos “em funcionamento” e “desligados”.

Dos 20 polos da UAB no Estado da Paraíba, 18 foram classificados como aptos (AA), podendo receber novos alunos e cursos. Tais polos serão visitados no prazo máximo de 3 (três) anos após a última visita, a não ser em casos específicos, como denúncia ou mudança de endereço. Apenas 2 polos foram classificados como apto com pendências (AP), ou seja estão em funcionamento mas com a oferta de novos cursos bloqueada e podendo ser desligado do sistema caso não sane as pendências.

		AA	AP	FR	NA	TOTAL
BRASIL	Em funcionamento	550	162	6	39	757
	Desligados	---	---	---	129	129
PARAÍBA	Em funcionamento	18	02	---	---	20
	Desligados	---	---	---	---	06

Figura 5 – Classificação dos polos do Brasil e da Paraíba

Fonte: SisUAB

Se nos detivermos aos dados do Brasil, a situação também é animadora. Mais de 72% dos polos estão aptos e apenas 5% estão passando por restrições e na iminência de ser descredenciado.

Podemos concluir então, que a Paraíba caminha de forma consciente para a consolidação da educação a distância, pois 90% dos nossos polos estão em conformidade com os parâmetros estabelecidos, que seguem os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Cabe ainda ressaltar que qualidade é indispensável para a realização de uma educação democrática e crítica tanto na educação a distância como presencial.

3.7 Termo de Compromisso

Em 2011 os mantenedores dos Polos de Apoio Presencial foram chamados a comparecer na CAPES para assinatura de um Termo de Compromisso. Tal iniciativa ocorreu em virtude do alto índice de pendências encontradas nos polos.

A assinatura do Termo era requisito necessário para a continuidade do processo de implantação e articulação da oferta de cursos. Os mantenedores comprometiam-se em tomar as medidas necessárias para que os polos fossem institucionalizados, dispor de estrutura física exclusiva e recursos tecnológicos e humanos necessários ao funcionamento dos polos e, conseqüentemente, do Sistema UAB. O modelo a ser seguido é baseado nos Referenciais de Qualidade para a Educação superior.

4 O MERCADO DE TRABALHO

O avanço tecnológico do século XXI trouxe mudanças importantes no mercado de trabalho, que não necessita mais de pessoas que simplesmente lembre-se de fatos e números ou que executem trabalhos mecânicos. Exige uma educação contínua capaz formadora e desenvolver novas competências por meio das TICs. (GUIMARÃES e BRENNAND, 2007). A única forma de conseguir se adaptar as novas exigências é através do investimento em capacitação.

Para compreender melhor todas essas mudanças, na economia e na educação, é importante ter em mente o conceito que já é muito conhecido por todos, globalização. Preti (2009) afirma que globalização é:

É a interligação dos mercados internacionais com a consequente uniformização de padrões econômicos e culturais em âmbito mundial. Teve seu início na década de 1980, com a integração, em nível mundial, das relações econômicas e financeiras. É a interdependência de todos os povos e países do nosso planeta (“aldeia global”), com intercâmbio comercial e cultural. Porém, os mais beneficiados são os países desenvolvidos.

De acordo com Silva (2002), ter um diploma já não significa ter o seu emprego garantido. Para manter-se trabalhando é preciso buscar uma qualificação associada à capacidade de decisão, de adaptação a novas situações, de comunicação oral e escrita, e de trabalho em equipe. Precisa ainda de (PRETI, 2009) “consumidores críticos de informação e com capacidade executar tarefas sem uma instrução direta”. Essas novas características estão, cada vez mais, sendo um divisor de profissionais que estão preparados para o ambiente de trabalho do século XXI para aqueles que não estão.

A Educação a Distância, contando com o apoio dos avanços das novas tecnologias da informação e da comunicação, traz no século XXI, uma alternativa às exigências mercadológicas de mão de obra uma vez que, consegue abranger uma grande área geográfica, assim como um grande número de pessoas. Entretanto, o importante não é formar uma grande quantidade de profissionais, é preciso que haja o aumento da qualidade da mão de obra, (FONTE: falta Cadastro) caso contrario a educação a distância passará a ser apenas a distribuidora de uma educação massificada, pouco onerosa e que atende apenas aos interesses das empresas capitalistas.

4.1 Empregabilidade

De acordo com Chiavenato (2003), empregabilidade “significa o conjunto de competências e habilidades necessário para uma pessoa manter-se colocada em uma empresa”. Ou seja, não basta apenas conseguir um emprego, é preciso conseguir manter-se nele.

Milhares de profissionais saem das universidades a cada semestre e encontram um mercado de trabalho competitivo onde a qualificação profissional é um diferencial importante.

Entretanto não basta apenas possuir um diploma, é preciso possuir um conjunto de competências e habilidades necessárias para manter-se colocado na empresa, como afirma Chiavenato (2003), ou seja, não basta apenas conquistar um emprego, é preciso conseguir se manter nele. E como a natureza do emprego muda rapidamente com o avanço tecnológico o novo profissional precisa agir na mesma proporção sendo flexível e inovando para que consiga acompanhar todo esse processo.

4.2 Competitividade do mercado

A globalização possibilitou uma grande abertura comercial e conseqüentemente aumentou a competitividade entre as empresas, que agora não limitam seus campos de atuação ao local onde estão estabelecidas. Não há mais distâncias nem fronteiras. Sobre esse fato Guimarães e Brennand (2007) afirmam que o termo “distância” após uso da internet está sendo repensado e, embora indique a separação física entre sujeitos, não implica mais na impossibilidade de comunicação.

Dentro dessa nova realidade de expansão dos seus mercados as empresas enfrentam uma competitividade internacional acirrada e com alto padrão de qualidade o que estimula às empresas a melhorarem seu desempenho sem aumentar os custos. Essa concorrência também é percebida na busca de uma vaga no mercado de trabalho que fica mais seletivo e restringi-se a profissionais capazes de adaptar-se às exigências e às transformações pelas quais passam as empresas (GUIMARÃES e BRENNAND, 2007).

Na busca pela sobrevivência neste concorrido cenário as empresas estão reduzindo a mão de obra ao mínimo e exigindo uma qualificação cada vez maior, como afirma Preti (2009). O autor diz ainda que “as mudanças tecnológicas fazem com que grande parte das

qualificações fiquem defasadas, a um ritmo cada vez mais rápido, diante dos aparatos de informação que operam em tempo real”, justificando assim, a necessidade constante de qualificação.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) a fraca recuperação da economia mundial não foi capaz de conduzir a uma melhoria nos mercados de trabalho, com o desemprego global em 2013 chegando a quase 202 milhões, o que representa uma taxa de desemprego mundial de 6% da população economicamente ativa mundial. No Brasil, a taxa de desemprego atingiu 6,7% em 2013 e de acordo com as projeções da OIT, apesar do leve decréscimo, a taxa continuará acima da média mundial pelos próximos três anos como mostra a figura 6.

Desemprego no mundo				
Projeções até 2016				
	2013	2014	2015	2016
Mundo	6,0	6,1	6,1	6,1
Japão	4,1	4,0	4,0	4,0
EUA	7,5	7,2	6,8	6,4
União Europeia	11,0	11,1	11,1	10,9
França	10,5	10,9	10,8	10,7
Alemanha	5,3	5,3	5,4	5,4
Itália	12,2	12,6	12,7	12,7
Reino Unido	7,5	7,3	7,2	7,1
Rússia	5,8	5,8	5,8	5,8
Turquia	9,9	10,0	9,7	9,6
América Latina	6,5	6,5	6,5	6,5
Argentina	7,3	7,4	7,4	7,3
Brasil	6,7	6,6	6,5	6,5
México	5,0	4,9	4,8	4,7
Leste Asiático	4,5	4,7	4,8	4,9
Sudeste Asiático e Pacífico	4,2	4,3	4,3	4,3
Sul da Ásia	4,0	4,0	4,1	4,1

Figura 6 – Desemprego no mundo: projeções para 2016

Fonte: OIT disponível em <http://www.oitbrasil.org.br/>

Mesmo diante de altas taxas de desemprego, muitas vagas de trabalho não são ocupadas. Segundo a Univesia Brasil apenas 0,2% dos candidatos inscritos nos programas de trainee são aprovados, mesmo com uma concorrência, muitas vezes, maior que a de um

vestibular de medicina. Por falta das qualificações e competências buscadas pelas empresas, muitos candidatos não conseguem alcançar sua inserção.

Preti (2009) afirma que

“As mudanças tecnológicas fazem com que grande parte das qualificações fique defasada, a um ritmo cada vez mais rápido, diante dos aparatos de informação que operam em tempo real. Por outro lado, existe interdependência maior entre conhecimento e vida econômica. Também se tornam necessários ajustes no plano ideológico (nos discursos), para buscar o convencimento da sociedade de que este é o caminho do crescimento econômico, da melhoria de vida em direção a uma sociedade justa e equitativa. “

Percebe-se que para um bom desempenho profissional é necessário investimento em conhecimento e diante das rápidas mudanças originadas pelos avanços das novas tecnologias o conhecimento e, conseqüentemente a educação, também se expande devido a intrínseca relação entre conhecimento e economia, tal como afirma Preti. A busca pela qualificação deve ser constante. O profissional que não se adaptar a essa realidade corre o risco de comprometer sua carreira.

4.3 Competências

Com base na pesquisa realizada pelo National Research Council, intitulada “Educação para a Vida e para o Trabalho: Desenvolvendo Transferência de Conhecimento e Habilidades do Século 21“, Gomes (2012) organizou uma síntese das competências esperadas pelo profissional do Século 21 que pode ser visualizada na Figura 7.

As competências estão organizadas em 3 grupos, a saber:

“[...] **cognitivo**, que é aquele que envolve estratégias e processos de aprendizado, criatividade, memória, pensamento crítico; é o que está relacionado à aprendizagem mais tradicional. Segundo os autores, essa é a dimensão em que se tem uma oferta mais farta de pesquisas e, por isso, há claras evidências de que o bom desempenho nessa área traz bons resultados posteriores na vida do aluno. Os outros dois domínios, muito menos estudados, são o **intrapessoal** e o **interpessoal**. O **intrapessoal** tem relação com a capacidade de lidar com emoções e moldar comportamentos para atingir objetivos. Já o **interpessoal** envolve a habilidade de expressar ideias, interpretar e responder aos estímulos de outras pessoas”. (GOMES, 2012)



Figura 7 - Conhecimento e habilidades do século 21

FONTE: adaptado de <http://porvir.org/porpensar/conheca-competencias-para-seculo-21/20120814>

Tais competências e habilidades nos permitem viver, trabalhar e, até mesmo, pensar em um novo mundo tecnologicamente orientado e cada vez mais competitivo.

No setor público a concorrência também é acirrada. Com as constantes oscilações que marcam as relações de trabalho e a ameaça permanente de desemprego as pessoas estão buscando cargos que garantam estabilidade e uma boa remuneração (RIBEIRO e MANCEBO, 2009).

5 METODOLOGIA

Para que os objetivos propostos fossem alcançados foram utilizadas duas estratégias metodológicas: a pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários. O intuito é articular a teoria, na qual se baseia este estudo, com as informações coletadas junto aos voluntários participantes da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica objetivou aprofundar conhecimentos acerca dos temas que serão aqui abordados, permitindo uma análise mais consistente dos dados coletados. Tal pesquisa foi realizada no período de julho a outubro do corrente ano a partir do estudo de livros, artigos, anais de congressos, periódicos e dissertações relacionadas à educação a distância, Universidade Aberta do Brasil e mercado de trabalho.

Com os questionários pretendeu-se verificar se os egressos do curso de graduação a distância encontram-se inseridos no mercado de trabalho e, sob quais condições essa inserção ocorreu. Caso não tenha ocorrido uma inserção neste campo de atuação profissional, compreender que fatores foram fundamentais para que isso ocorresse.

O questionário é composto por 13 perguntas fechadas, 02 abertas e 01 escala de avaliação. Os temas enfocados foram: inserção no mercado de trabalho; condições de trabalho (horas trabalhadas, faixa salarial, forma de contratação, cargo ocupado); dificuldade enfrentadas; satisfação com relação à atividade desempenhada; realização de treinamento ou qualificação profissional, relações estabelecidas entre a formação acadêmica e a inserção profissional.

Constituíram o universo do estudo os egressos do curso de graduação em Letras, Pedagogia e Matemática através do Sistema UAB na Paraíba formados entre os anos de 2011 a 2013. O público alvo foi escolhido em decorrência da disponibilidade dos contatos, que foram obtidos através do arquivo pessoal desta pesquisadora, que durante o período em questão, atuou como coordenadora de um polo do Sistema UAB em uma cidade do interior do Estado.

No período de 16 a 25 de outubro do corrente ano, os questionários foram enviados a 35 pessoas por meio da plataforma *Google Form*. Na ocasião foi informando a realização do estudo e solicitando a participação na pesquisa, que deveria ser feita de forma voluntária, sem remuneração financeira ou concessão de qualquer outro tipo de benefícios àqueles que aceitassem participar. Os egressos foram também informados que o anonimato dos sujeitos voluntários da pesquisa seria preservado.

Deste grupo, 16 pessoas não deram resposta alguma dentro do prazo de coleta de dados. Assim, a amostra final do estudo foi constituída por 19 egressos do curso de graduação a distância do sistema UAB, o que representa aproximadamente 54% do universo da pesquisa.

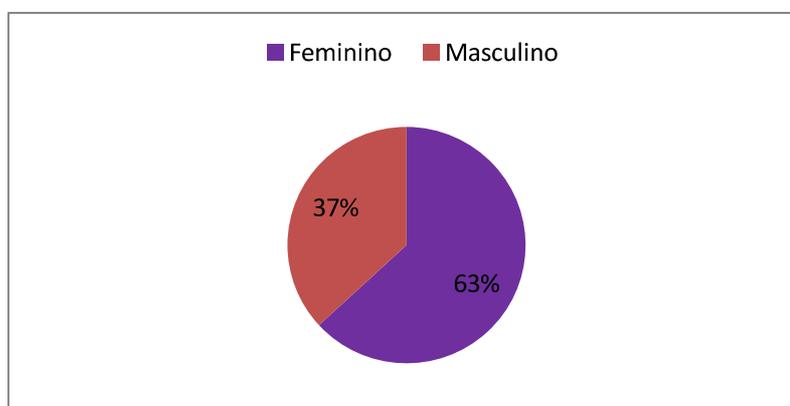
Outra possibilidade de investigação seria através da obtenção de dados junto a empresas e órgãos públicos no estado. Porém, em decorrência do curto período de tempo disponível para a coleta de dados, a pesquisa se tornaria inviável. Outro fator que impossibilita a pesquisa por essa linha de investigação, é que não teríamos informações relacionadas às dificuldades enfrentadas pelos egressos para essa inserção, sendo, porém, importante destacar que tal estudo traria a compreensão do tema sob outro ponto de vista.

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para se atingir os objetivos inicialmente propostos nesse estudo procedeu-se à análise dos dados obtidos através do questionário, seguindo a ordem e disposição em que as questões estão expostas no mesmo.

A primeira questão refere-se ao gênero. Os resultados obtidos apontam para a predominância do gênero feminino, conforme é ilustrado no Gráfico 1.

GRÁFICO 01: gênero

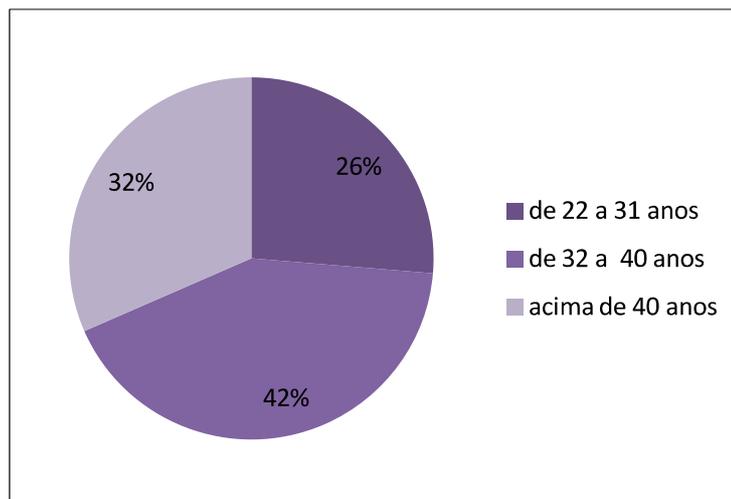


FONTE: Dados da pesquisa

A faixa etária dos respondentes é representada no Gráfico 2, onde se observa que 42% dos entrevistados possuem entre 32 e 40 anos, porém também encontramos um percentual de 32% de pessoas acima dos 40 anos e 26% na faixa dos 22 aos 31 anos. Importante notar que não foi registrado nenhum participante com menos de 22 anos. Tais dados evidenciam um perfil dos egressos de cursos de graduação a distância com um relativo nível de maturidade.

Quanto ao ano de conclusão do curso nota-se um equilíbrio entre os anos com uma leve predominância de concluintes no ano de 2011, que representa 42% dos casos.

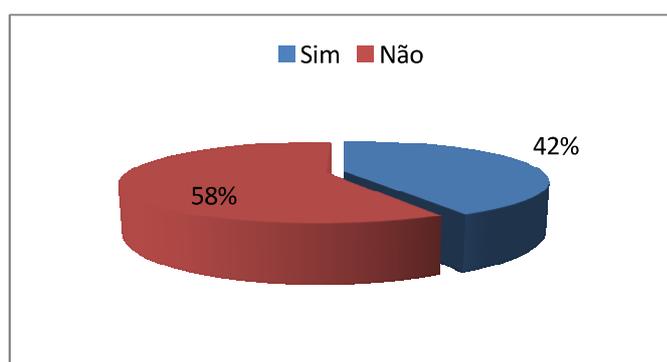
GRÁFICO 02: idade



FONTE: Dados da pesquisa

O gráfico a seguir refere-se à questão 4, em que os entrevistados foram questionados quanto a possuírem outra graduação. Mesmo com a maioria dos respondentes estando acima dos 32 anos, para a maioria este é o primeiro curso superior. O que corrobora uma das finalidades da educação a distância, que interiorizar o ensino superior oferecendo oportunidade de qualificação as pessoas que não podem se deslocar para os grandes centros urbanos para estudar.

GRÁFICO 03: você possui mais de um curso superior?



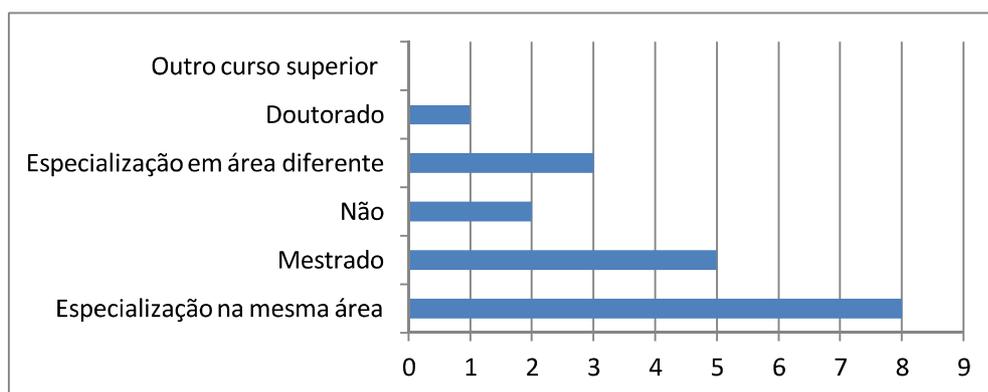
FONTE: Dados da pesquisa

Questionados quanto ao curso concluído a distância a pesquisa encontrou a predominância pelo curso de Pedagogia (47%), seguido pelo curso de Letras (32%) e na sequência por Matemática (21%).

Apenas 11% dos respondentes afirmam que não pretendem continuar a estudar. Entre os demais, 42% pretende seguir os estudos por meio de uma Especialização na mesma área de

formação do curso; 26% pretendem cursar mestrado e 16% pensam em cursar Especialização em área diferente da formação do curso. Uma pequena amostra, apenas 5%, pretende cursar Doutorado e nenhum egresso tem a intenção de fazer outro curso superior. O Gráfico 4 ilustra os dados citados.

GRÁFICO 04: intenção de continuidade dos estudos

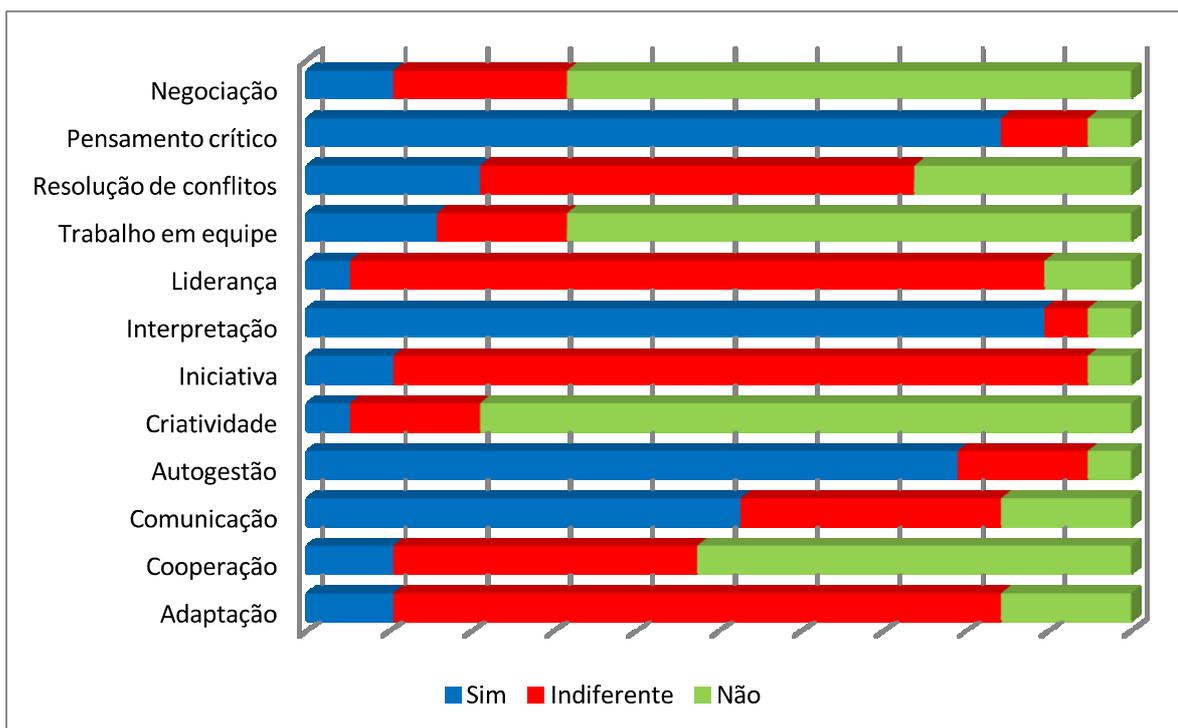


FONTE: *Dados da pesquisa*

Quanto à participação em cursos extracurriculares de qualificação profissional ofertado ou não pela instituição, 68% responderam participar sempre que possível. Essa questão é muito importante, pois quando analisada juntamente com a pergunta de número 6, sobre a continuidade dos estudos, percebe-se que os respondentes entendem a necessidade de um profissional buscar a atualização constante para atuar eficientemente em sua área. Isto se deve a dinâmica do mercado de trabalho que exige a constante busca pela qualificação. O profissional que não se adequar a essa realidade corre o risco de comprometer sua carreira, ascensão profissional ou ter negado o aumento salarial.

A questão 8 avaliou a opinião dos respondentes acerca das competências desenvolvidas durante o curso. De acordo com os egressos, dentre as competências mais estimuladas no curso estão: Autogestão, interpretação, pensamento crítico, e comunicação. Dentre as menos estimuladas estão trabalho em equipe, negociação, criatividade e cooperação. Podemos observar melhor através do Gráfico 5.

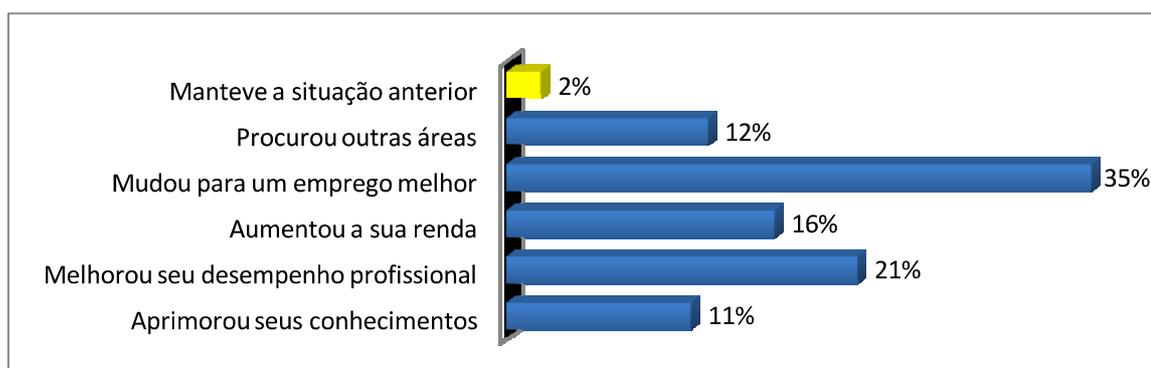
GRÁFICO 05: competências



FONTE: Dados da pesquisa

Apenas 2% dos egressos relataram não ter obtido nenhuma mudança significativa em suas vidas decorrentes do curso. A quase totalidade dos entrevistados afirmou ter obtido alguma mudança, entre elas estão: a mudança para um emprego melhor (35%), aprimoramento do desempenho profissional (21%) e aumento da renda (16%). No gráfico 6 podemos visualizar a situação de forma detalhada.

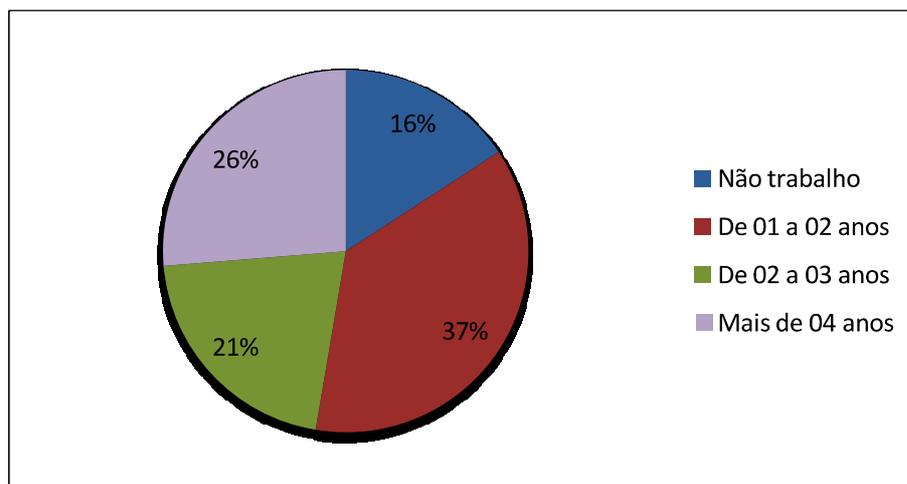
GRÁFICO 06: contribuição do curso para a vida



FONTE: Dados da pesquisa

O tempo de ocupação no cargo foi contemplado na questão 10, e pode ser observado no Gráfico 7. Nesta questão também é possível perceber que apenas 16% da amostra não está trabalhando no momento, enquanto 84% dos respondentes estão em atividade.

GRÁFICO 07: tempo de ocupação no cargo

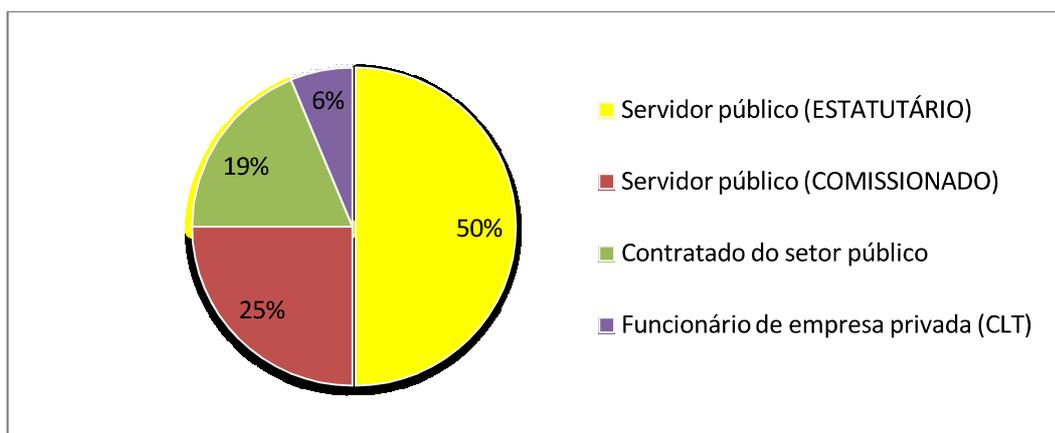


FONTE: Dados da pesquisa

Dos que não estão trabalhando no momento, 67% não ter conseguido uma colocação ainda por buscarem aprovação em concurso público, o que demonstra que estão em busca de uma carreira estável no setor público, enquanto 33% haviam sido demitidos recentemente.

A questão número 12 buscou investigar o vínculo empregatício dos egressos. Em 50% da amostra as atividades laborais são desempenhadas no Setor Público no Regime Estatutário, ou seja, obtiveram aprovação em concurso público, um dado extremamente otimista, tendo em vista alta concorrência nos dias de hoje. Entretanto a questão também trouxe um dado preocupante, pois revelou que 44% dos entrevistados estão trabalhando no serviço público como contratado (25%) ou comissionado (19%), o que significa não possuem estabilidade na atividade nem garantias trabalhistas (FGTS, seguro desemprego etc.). Tais dados podem ser visualizados no gráfico abaixo.

GRÁFICO 08: vínculo empregatício

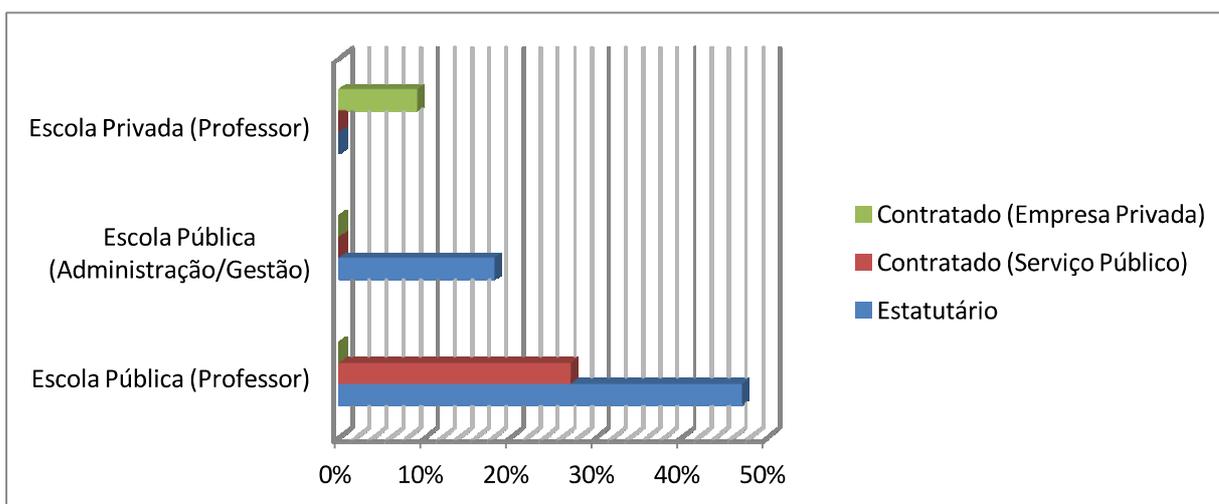


FONTE: Dados da pesquisa

A grande maioria (69%) respondeu que o curso a distância ajudou, mesmo que de forma parcial, na conquista de uma colocação no mercado de trabalho.

Atuam em escola 58% dos entrevistados. Os servidores estatutários se dividem em dois grupos. Os que atuam como professor representam 46% e os que atuam na área de gestão/administração são 18%, como mostra o gráfico 9. Também nota-se que, de acordo com a amostra, temos 27% de professores em regime de contrato com o serviço público nas salas de aulas e apenas 9% atuando na rede privada. Percebe-se então que há uma compatibilidade entre a área de atuação o curso concluído a distância.

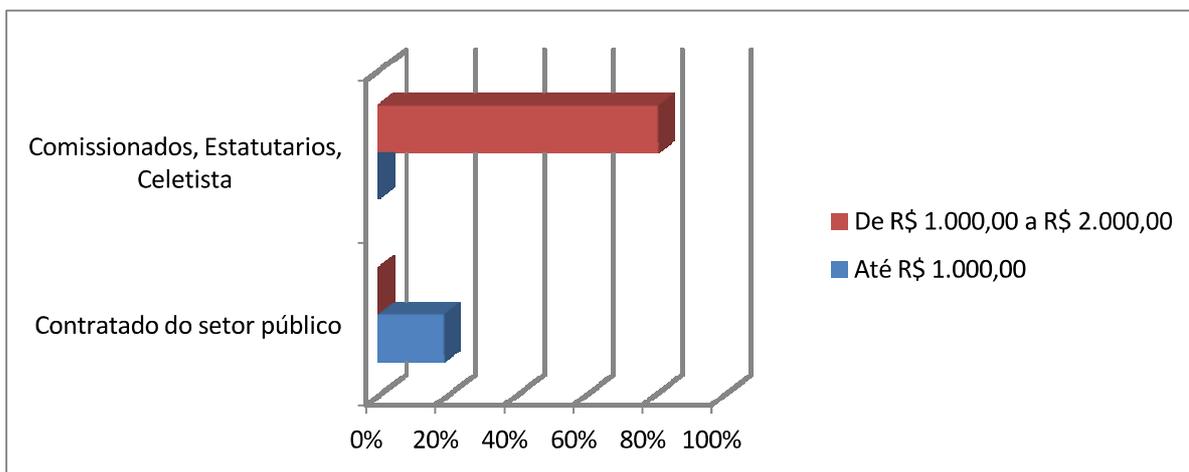
GRÁFICO 09: empregabilidade dos egressos nas escolas.



FONTE: Dados da pesquisa

A faixa salarial da maioria é de R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00 que corresponde a 81% dos respondentes e, até R\$ 1.000,00 para 19%, sendo este grupo composto integralmente por profissionais contratos do serviço público, como mostra o gráfico 10.

GRÁFICO 10: faixa salarial



FONTE: Dados da pesquisa

Por fim, o último questionamento da pesquisa aborda a jornada de trabalho semanal dos entrevistados. A pesquisa mostrou que há 62% dos egressos atuando com uma carga horária de 40 a 44 horas semanal.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual conjuntura econômica requer profissionais capacitados. Em decorrência disso as instituições precisam se adequar para que possa atender a essa demanda de mercado. Desta forma, este estudo buscou verificar se egressos dos cursos a distância estão sendo absorvidos por esse novo mercado.

Em relação aos objetivos específicos, constatou-se que: 58% dos egressos atuam na área educacional sendo 46% atuando como professor e 18% na área de gestão/administração. Verificou-se ainda que apenas 16% dos egressos que não estão inseridos no mercado no momento e que 67% afirmam não ter conseguido uma colocação ainda por buscarem aprovação em concurso público, o que demonstra que estão em busca de uma carreira estável no setor público.

Observa-se também que, 89% dos entrevistados demonstraram interesse em continuar seus estudos por meio de cursos de especialização na mesma área (42%), especialização em área diferente (16%), mestrado (26%) e doutorado (5%)

Apenas 11% dos respondentes afirmam que não pretendem continuar a estudar. Entre os demais, 42% pretende seguir os estudos por meio de uma Especialização na mesma área de formação do curso; 26% pretendem cursar mestrado e 16% pensam em cursar Especialização em área diferente da formação do curso. Uma pequena amostra, apenas 5%, pretende cursar Doutorado e nenhum egresso tem a intenção de fazer outro curso superior. O Gráfico 4 ilustra os dados citados. No que tange às competências necessárias ao novo profissional a pesquisa demonstrou que os estudantes de cursos a distância adquirem de forma satisfatória as competências exigidas. Dentre as mais citadas estão: autogestão, interpretação, pensamento crítico, e comunicação. Tais características são de suma importância nos dias atuais.

É importante destacar que é preciso estimular ainda a habilidade para resolução de conflitos, liderança, iniciativa e adaptação, pois de acordo com os entrevistados não foram estimuladas durante.

Com base nos resultados percebe-se o aluno egresso da educação a distância está conseguindo se inserir no mercado e dentro da área de formação. Este ingresso ocorre por meio da aprovação em concurso público, o que garante sua estabilidade profissional. Destaca-se que as constantes transformações da sociedade exigem o aprimoramento constante do sistema educacional por meio de reformulações curriculares e capacitações..

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. F. A. D. Repositório Institucional: Universidade de Brasília. **Análise da evasão no curso de administração a distância – projeto piloto UAB**, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8022/1/2010_AmandaFerreiraAbouddeAndrade.pdf>. Acesso em: Maio 2014. Dissertação de mestrado.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 4ª. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**., 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 16 Junho 2014.

BRASIL. **Decreto nº 5.622 de 19 12 de 2005**, Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 21 maio 2014.

BRASIL. Decreto nº 5.622 de 19 12 de 2005, Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 21 maio 2014.

CAPES. Governos locais e instituições públicas de ensino superior. **Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=41%3Agovernos-locais-e-instituicoes-publicas-de-ensino-superior&catid=11%3Aconteudo&Itemid=20>. Acesso em: Maio 2014.

CAPES. Histórico. **Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=21>. Acesso em: 20 junho 2014.

CHIAVENATO, I. Instituto Chiavenato de Educação. **Talento e Empregabilidade**, 2003. Disponível em: <<http://www2.unicentro.br/empregabilidade/files/2013/08/talento-e-empregabilidade1.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2014.

CHIAVENATO, I. Talento e Empregabilidade. Disponível em: <<http://www2.unicentro.br/empregabilidade/files/2013/08/talento-e-empregabilidade1.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2014.

DED, D. D. E. A. D.-. Orientacoes para Mantenedores e Gestores de Polos UAB, 2010. Disponível em: <www.sead.ufba.br/sites/sead.ufba.br/files/Orientacoes_para_Mantenedores_e_Gestores_de_Polos_UAB.pdf>. Acesso em: Março 2014.

GOMES, P. PORVIR: o futuro se aprende, 2012. Disponível em: <<http://porvir.org/porpensar/conheca-competencias-para-seculo-21/20120814>>. Acesso em: 2014 outubro 11.

GUIMARÃES, J. M.; BRENNAND, E. **Educação a Distância: a "rede" eliminando fronteiras**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD**: hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
MEC. Ministério da Educação e Cultura. **Número de brasileiros com graduação cresce 109,83% em 10 anos**, 2012. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17725>. Acesso em: 20 Maio 2014.

MORAN, J. M. O que é Educação a Distância, 2002. Disponível em:
<<http://eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 07 jan. 2014.

NUNES, I. B. Noções de Educação a Distância, 1992. Disponível em:
<http://www.feg.unesp.br/~saad/zip/OqueeEducacaoaDistancia_Ivonio.htm>. Acesso em: 03 abr. 2013.

PALLOFF, R.; PRATT, K. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução de Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.
PRETI, O. **Educação a Distância**: Fundamentos e Políticas. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

RIBEIRO, C. V. D. S.; MANCEBO, D. CONCURSO PÚBLICO, UMA ALTERNATIVA SENSATA FRENTE ÀS TURBULÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO? **Trabalho e Educação**, Jan/Abr 2009 Disponível em: <www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/viewFile/407/473>. Acesso em: 09 out. 2014.

SILVA, E. L. D. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas., 2002. Disponível em:<. Acesso em: 08 out. 2014.

SISUAB. Sistema de Gestão da Universidade Aberta do Brasil. Disponível em:
<<http://sisuab.capes.gov.br/sisuab/ConsultaPolos.action>>. Acesso em: Maio 2014.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

Prezado Ex-aluno do Sistema UAB, este questionário tem por objetivo verificar a inserção no mercado de trabalho dos egressos do Sistema UAB na Paraíba, bem como identificar os entraves para acesso a esse mercado. Para tanto, solicitamos sua colaboração no preenchimento das questões a seguir. Salientamos que sua participação é voluntária, sem remuneração financeira ou concessão de qualquer outro tipo de benefícios e que seu anonimato será preservado.

1. Gênero

- Masculino
- Feminino

2. Idade quando da conclusão do curso?

- menos de 20 anos
- de 20 a 30 anos
- de 31 a 40 anos
- acima de 40 anos

3. Em que ano você concluiu sua graduação?

4. Você possui mais de um curso superior?

- Sim
- Não

5. Qual o curso superior você concluiu na modalidade EAD ?

6. Você pretende continuar seus estudos?

Caso necessário marque mais de uma alternativa

- Não
- Especialização na mesma área
- Especialização em área diferente
- Mestrado
- Doutorado
- Outro curso superior

7. Você participa, ou participou de cursos extracurriculares de qualificação profissional ofertado ou não pela instituição?

- Sim, sempre que possível
- Não

8. Você desenvolveu as competências abaixo listadas?

	Concordo	Indiferente	Discordo
Adaptação			
Cooperação			
Comunicação			
Capacidade de resolver problemas			
Autogestão			
Análise			
Criatividade			
Iniciativa			
Interpretação			
Liderança			
Trabalho em equipe			
Resolução de conflitos			
Pensamento crítico			
Negociação			

9. Como o curso contribuiu na sua vida profissional?

- Aprimorou seus conhecimentos
- Melhorou seu desempenho profissional
- Aumentou a sua renda
- Mudou para um emprego melhor
- Atualizou-se profissionalmente
- Foi promovido no trabalho
- Procurou outras áreas
- Manteve a situação anterior

10. Ha quanto tempo você está empregado?

- Não trabalho
- Até 01 ano
- De 01 a 02 anos
- De 02 a 03 anos
- De 03 a 04 anos
- Mais de 04 anos

11. Caso não tenha conseguido um emprego ainda, o que você acredita que seja a causa?
Se você está trabalhando desconsidere esta questão

- Não quero trabalhar no momento
- Preciso de aprovação em concurso publico
- O mercado exige experiência e eu ainda não possuo
- Preciso desenvolver melhor certas habilidades
- Sofro preconceito por meu curso ter sido à distância
- Outro

12. Qual o seu vínculo empregatício?

Caso possua mais de um vínculo marque mais de uma opção

- Não trabalha
- Trabalhador autônomo
- Servidor público (ESTATUTÁRIO)
- Servidor público (CLT)
- Servidor público (COMISSIONADO)
- Contratado do setor público
- Funcionário de empresa privada (CLT)
- Outro: _____

13. Sua colocação no mercado é aconteceu em decorrência de graduação a distância?

- Não trabalho
- Parcialmente
- Sim
- Não

14. Se você trabalha em escola especifique?

Caso não trabalhe, desconsidere esta questão.

- Escola particular (professor)
- Escola pública (professor)
- Escola particular (administração/gestão)
- Escola pública (administração/gestão)
- Outros

15. Qual a sua faixa salarial?

- Não trabalho
- Até R\$ 1.000,00
- De R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00
- De R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00
- Mais de R\$ 3.000,00

16. Qual é a sua jornada semanal de trabalho (horas trabalhadas)?

- Até 14 horas
- De 15 a 39 horas
- De 40 a 44 horas
- De 45 a 48 horas
- 49 horas ou mais